

Fernando Pessoa

## ABDICAÇÃO

### ABDICAÇÃO

Toma-me, ó noite eterna, nos teus braços  
E chama-me teu filho.

Eu sou um rei  
Que voluntariamente abandonei  
O meu trono de sonhos e cansaços.

Minha espada, pesada a braços lassos,  
Em mãos viris e calmas entreguei;  
E meu ceptro e coroa, — eu os deixei  
Na antecâmara, feitos em pedaços.

Minha cota de malha, tão inútil  
Minhas esporas, de um tinir tão fútil,  
Deixei-as pela fria escadaria.

Despi a realeza, corpo e alma,  
E regressei à noite antiga e calma  
Como a paisagem ao morrer do dia.

s. d.

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 215.

1ª publ. in **Ressurreição**, n.º 9. Lisboa: Fev. 1920.